

Editor Prop. José Bernardo da Silva

HISTORIA DA



PRINCEZ CRISTINA

A PRINCEZA CRISTINA

Para contar esta historia
peço licença primeiro
vou tratar sobre o noivado
da filha dum estrangeiro
moça muito generosa
alem de muito formosa
tinha fortuna em dinheiro



Chamava-se ela Cristina
a todos tratava bem
era estimada por todos
não odiava a ninguém
e não fazia distinção
entre rico de milhão
ou quem não tinha 1 vintem

Por isso todos rapazes
queriam casar com Cristina
todos julgavam-se dignos
da mão daquela menina
mas ela sem argumento
dizia: meu casamento
será Deus que determina

Um casal já muito velho
que morava na cidade
tinha trez filhos solteiros
já avançados em idade
eram Grigorio e Gastão
o nome do outro Gusmão
era mofoio e covarde

O velho pai dos rapazes
era tio de Cristina
todos trez faziam calculo
de arrancar aquella mina
e como o leitor está vendo
viviam todos roendo
por tão distinta menina

Grigorio sendo o mais velho
faz logo declaração
dizendo: que lhe amava
de todo seu coração
e tambem sendo seu primo
queria unir seu destino
viver em santa união

Disse Cristina: meu primo
nada lhe direi agora
para dar esta resposta
não marco dia nem hora
por isso não desanime
conforme a sorte destine
eu serei sua senhora

Quando foi com mais 3 dias
Gusmão tambem lhe chegava
lhe falando a casamento
dizendo que lhe estimava
e conforme essa proposta
se fosse boa a resposta
ele com ela casava

Depois lhe deu a resposta
Cristina lhe respondeu:
no outro dia a tardinha
o Gastão lhe apareceu
lhe dizendo: minha prima
por seres tão bela menina
quem casa contigo sou eu

Disse Cristina meu primo
tudo se pode arranjar
se você tiver coragem
comigo pode casar
já formei a opinião
de só casar com o varão
que lute pra se acabar

Então Gastão respondeu
enfrento qualquer perigo
irei até no inferno
e trago o diabo comigo
vencerei qualquer batalha
danzo em roda de navalha
mas caso sempre contigo

Quando Gastão foi embora
Cristina ficou vexada
calculando em se livrar
de sofrer tanta massada
depois de muito pensar
um meio pode arranjar
de sair desse enrascada

Existia muito perto
daquella localidade
um cemiterio já velho
afastado da cidade
e no centro uma capela
diziam que a noite nela
sempre havia novidade

Diziam então que os defuntos
que ali se sepultavam
a noite vinham os diabos
e com as unhas cavavam
tiravam os corpos das covas
havia até quem desse provas
que para o inferno levavam

Cristina disse consigo
já sei o que vou fazer
e aquelle cemiterio
agora vai me valer -
vou armar uma esparrela
dentro daquela capela
todos tres tem de correr

Chamou o mais moço e disse
meu caro primo e amigo
agora quero saber
se enfrentas qualquer perigo
disse Gastão com imperio
desvendo qualquer misterio
mas caso sempre contigo

Disse ella: advinhaste
porque é mesmo é 1 misterio
não pára mais um defunto
lá naquelle cemiterio
dizem que vem o diabo
enrola elle no rabo
e leva com todo imperio

Se você tiver coragem
vá dormir lá na capela
vá em traje de defunto
e se deite dentro dela
e fique lá caladinho
pegue o diabo direitinho
e lhe arranque uma costela

A costela do diabo
estando em nosso poder
a cousa mais impossivel
com ella se pode obter
então podemos casar
sem precisar trabalhar
para vestir e comer

Gastão lhe disse, Cristina
fica logo na certeza
trago até o diabo inteiro
e não digo ser grandeza
só para ver-me em teus braços
eu rompo mil embaraços
com toda força e destreza

Para ele ir as 7 horas
ficou assim combinado,
então Cristina mandou
dar a Gusmão um recado
quando foi com meia hora
chegou e le sem demora,
para atender o chamado.

Cristina disse: Gusmão
vamos nós dois conversar
quero ver se tens coragem
para comigo casar
eu só caso com um homem:
que pegue até lubis-homem:
se algum dia precisar,

Gusmão disse: Cristina
enfrento qualquer Nação
boto até o inferno abaixo
e trago preso o dragão
eu digo, faço e sustento
todo mundo eu arrebento,
p'ra ganhar teu coração .

Então, lhe disse Cristina
para mim não tem proveito
se não provar o que diz
não me merece conceits
quero ver suas ações
vou dar-lhe mais instruções.
vamos tratar a respeito

Como sabe, o cemiterio
sempre foi malassombrado
hoje lá tem um defunto
num caixão depositado
com certeza o diabo vem
vem ele e mais alguém
para levarem o finado

Você se vista de alma
e entre com muito geito
vá pra dentro do capela
com muita calma e respeito
e fique lá esperando
quando o diabo for entrando
faça o serviço bem feito

Arranque-lhe a carapuça
e a traga bem segura
nós com essa carapuça
iremos fazer figura
o diabo fica desencantado
vem nos servir de criado
como qualquer criatura

Gusmão lhe disse: priminha
pode ficar sossegada
lhe garanto que daqui
pras duas da madrugada
trarei a ti tudo junto
carapuça, diabo e defunto
que isto pra mim é nada

Oito e meia, disse Cristina
vá pra capela esperar
o diabo chega as nove
é um calculo sem errar
Gusmão saiu vexado
Cristina mandou um criado
ir a Grigório chamar

Bom dia querida prima
p'ra que mandou me chamar?
—para tratarmos o dia
que havemos de nos casar
mas é preciso saber
se tem coragem pra morrer
caso não possa matar

Então lhe disse Grigório
no perigo mais pro'unto
seja por mar ou por terra
no espaço dum segundo
tudo, tudo acabarei
se quizeres até trarei
presas as almas do outro mundo

Cristina ai respondeu
estará tudo arrumado
você vá pro cemiterio
em roupa de diabo trajado
e se ponha ali pra junto
traga a alma dum defunto
que está lá depositado

Com o vèu daquela alma
nós teremos alegria
é só pô-lo na cabeça
quer de noite, quer de dia
as almas da eternidade
vem fazer nossa vontade
nos prestando garantia

Dou-lhe um traje de diabo
para você ir vestido
com as asas de morcêgo
o rabo muito comprido
com carapuça e perneira
de correntes, uma tinideira
pra fazer mais estampido

Vou arranjar pra você
um pincinez encarnado
e passar na sua roupa
fumaça de enxofre queimado
leve uma mascara bem feita
que seja a maior careta
que já se viu no estado

Grigório se despediu
foi para casa jantar
Cristina pegou as roupas
a cada um foi levar
da forma que a cousa ia
sem um nem outro sabia
o que ia se passar

Então Cristina com calma
deixou tudo dirigido
entregando a cada um
seu competente vestido
na noite daquele dia
cada um dos tres iria
mas um do outro escondido

Cristina foi a capela
botou lá um lampeão
deixou logo ele aceso
pendurado num cordão
bem no centro da capela
de uma luz amarela
projetando o seu clarão

Gastão que era o defunto
foi quem primeira chegou
antes de entrar na capela
de defunto se trajou
se vestiu botou o cordão
mas quando viu o clarão
quasi assombrado ficou

Quasi morto de pavor
fez das tripas coração
abriu a porta e entrou
para se deitar no caixão
embora tremendo muito
ficou lá como defunto
a esperar pelo cão

Gusmão que era a alma
se vestiu em um roupão
com um manto na cabeça
feito de mandapulão
foi entrando na capela
levava mais uma vela
colocada numa mão

O defunto vendo a alma
pisando assim tão macia
resfriou-lhe o coração
deu-lhe logo uma agonia
desconfiade da trilha
os queixos dançavam quadrilha
todo corpo lhe tremia

A alma vendo o defunto
ficou toda arrepejada
deu-lhe tremura nas pernas
não tinha coragem pra nada
quasi sem poder andar
se poz debaixo do altar
num cantinho acocorada

Passando assim meia hora
ouviu-se uma tinideira
com pouco estava o diabo
com a cara de caveira
asas da cor de carvão
um boué de papelão
de espada e cartucheira

O diabo vendo o defunto
deu vontade de correr
mas se corresse perdia —
achou melhor se conter
como não tinha visto a alma
procurou, já mais sem calma
um cantinho pra se esconder

O defunto que era o diabo
perdeu de tudo a ação
ali encheu a mortalha
de carne podre e feijão
ficou todo resfriado
rosto da cor de liado
só batia o coração

A alma vendo o diabo
se dirigir pra seu lado
pensou lá consigo mesmo
agora estou derrotado
o leitor já advinhou
o que foi que ele deixou
onde estava acocorado

O diabo que já estava
tremendo todo assustado
calculou que no altar
estaria mais guardado
quando levanta a toalha
que vê da alma a mortalha
quasi que morre assombrado

A alma pensando que o diabo
fazia dela um presunto
soltou um grito medonho
empurrou o diabo de junto
o pobre de satanaz
de um pulo que deu pra traz
caiu em cima do defunto

O defunto vendo aquilo
deu um grito desesperado
deu o diabo outro grito
e saltou pra outro lado
em cima da alma caiu
e defunto escapoliu
correu gritando assombrado

Ficou o diabo e a alma
um para o outro espiando
com vontade de correrem
porem sempre imaginando
que na carreira que dava
era que o outro pegava
ambos ficaram se olhando

O defunto que saiu
que só bala de canhão
bateu todo cemiterio
não acertou com o portão
depois de dar uma volta
entrou de novo na porta
onde estava o lampeão

Pensando que era a porta
que saia para estrada
vinha de medo quase cego
não enxergava mais nada
meteu o peito no caixão
apagou o lampeão,
com o estrondo da pancada

Ficou a capela escura
e todos dentro dela,
não acertaram logo a porta
que hora apertada aquela
um corria outro gritava
porém nenhum acertava
com a porta da capela

A alma bateu no altar
rolou tudo no chão
o satanaz deu um pulo
caiu dentro do caixão
e o defunto assustado
dum pulo que deu pra 1 lado
tropeçou no lampeão

O defunto viu a porta
correu por ela outra vez
a alma não esperou
em suas canelas se fez
depois correu satanaz
embora corresse straz
porem correu todos tres

Eram dez horas da noite
o povo estava acordado
com pouco viram um defunto
correndo desesperado
corria que só um trem
não olhava pra ninguém
de cordão a nortalhado

O povo que viu aquilo
ficou tudo em confusão
foram em busca do defunto
pela mesma direção
quando acharam foi caído
numa calçada estendido
com a barriga pro chão

Já tinha até tanta gente
que parecia uma feira
com pouco lá vem a alma
desparada na carreira
chegando muito cansada
lançou-se sobre a calçada
que quase levanta a poeira

Vendo o povo aquela alma
cresceu mais a confusão
isto é arte do demonio
vamos fazer oração
e daí a pouco mais
lá chegava satanaz
fedendo que só o cão

Quando o diabo chegou
o povo ficou assombrado
ficaram os 3 noivos caídos
cada um para seu lado
quando o velho abriu a porta
que viu aquela marmota
quasi que cai do sobrado

O velho desce a calçada
tirou do defunto o cordão
também tirou a mortalha
e viu que era Gastão
depois pegando no rabo
viu que Grigorio era o diabo
e a alma era Gusmão

Quando os rapazes souberam
que um com outro se assombraram
se lembrando das façanhas
que a Cristina contaram
ficaram tão envergonhados
que saíram encabulados
da cidade se mudaram

Ficou Cristina livre
de Gastão, Grigorio e Gusmão
ela ainda está solteira
e é rica de milhão
se o leitor for solteiro
vá em busca do roteiro
pegue logo este pirão

Fim-Juazeiro, 2-7-53 Pr. 5,00

1666

A Tip. São Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Ce.

Revendedores:

AGENTE EM RECIFE: João José Silva
Rua Padre Muniz, 338 Recife — Pe.

A "PERNAMBUCANA" de N. A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia
Distribuidor único e exclusivo das Historias
em versos dos aplaudidos trovadores popu-
lares João Martins de Athayde—e José Ber-
nardo da Silva

Antonio Alves da Silva
Rua Riachuelo, 786
Terezina — Piauí

Lino Ferrelra Neto
Mercado Central Banca Trevas do Norte
São Luiz — Maranhão

Cícero Lino dos Santos
Rua Dr. João Moureira
Manaus — Amazonas

Pedro Tavares Campos
Av. Dalva, Bairro Marambaia.
Belem — Pará

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio dá Silva
Rua Cel. Estevam, 1325
Rio Grande do Norte